



## ARTIGO ORIGINAL

### SABERES E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA PESSOA IDOSA ACERCA DA SEXUALIDADE

Knowledge and feelings experienced by the elderly person about sexuality

Sara Samirys Santana Alves<sup>1</sup>, Alison Rener Araújo Dantas<sup>2</sup>, Isabela Lunara Alves Barbalho<sup>2</sup>, Mariana Alexandre Gadelha de Lima<sup>2</sup>, Açucena de Farias Carneiro<sup>2</sup>, Marcelo Costa Fernandes<sup>6</sup>.

#### RESUMO

Analisar os saberes e sentimentos da pessoa idosa sobre a sexualidade. Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação. A investigação foi realizada com 10 idosos do Condomínio Habitacional Cidade Madura, no município de Cajazeiras, Paraíba, entre os meses de novembro de 2017 e janeiro de 2018, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se do Discurso do Sujeito Coletivo para organização e análise dos resultados. A partir das falas dos participantes deste estudo emergiram as seguintes categorias: superficialidade dos idosos sobre o que é sexualidade; associação da sexualidade ao ato sexual; sexualidade e os sentimentos despertados. Percebe-se visão limitada e fincada em estereótipos acerca da sexualidade na pessoa idosa, sendo necessário a desconstrução desse pensamento e a ampliação de espaços de discussão e sensibilização da sexualidade como promotora de qualidade de vida de forma longitudinal.

**Descritores:** Educação em saúde, Idoso, Sexualidade

#### ABSTRACT

To analyze the knowledge and feelings of the elderly person about sexuality. It is a descriptive study, with a qualitative approach, based on the assumptions of action research. The research was carried out with 10 elderly people from Habitacional Cidade Madura Condominium, in the municipality of Cajazeiras, Paraíba, between the months of November 2017 and January 2018, after approval by the Research Ethics Committee. The Collective Subject Discourse was used to organize and analyze the results. From the statements of the participants in this study, the following categories emerged: the superficiality of the elderly about what sexuality is, the association of sexuality with the sexual act, sexuality and the feelings aroused. It can be seen that society still has a limited view and full of prejudices, developing significant resistance when thinking about welcoming the elderly as a being capable of developing their sexuality.

**Descriptors:** Health Education, Aged, Sexuality.

<sup>1</sup>Enfermeira. Residente em Saúde da Pessoa Idosa pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

<sup>2</sup>Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologia de Informação e Saúde- LATICS;

<sup>3</sup>Enfermeiro. Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologia de Informação e Saúde- LATICS.

## INTRODUÇÃO

Com o número da população idosa crescendo ao longo dos anos há a necessidade de se criar políticas de saúde voltadas para atenderem as necessidades desse público. Porém, é necessário que se haja abordagem integralizada, que possa abranger todas as áreas desse grupo, incluindo a sexualidade. Este assunto é fundamental, mas que quando exposto pode gerar desconforto, por se tratar de temática bastante íntima e, por vezes, estigmatizada nesse segmento populacional.

Esse tabu que gira em torno da pessoa idosa, em que por vezes são tachados como seres assexuados, acaba por não serem abordados nos atendimentos de saúde ou são equivocadamente trabalhados pelos profissionais da área.

Quando o assunto é sexualidade na terceira idade, o preconceito está fortemente atrelado, devido ao estigma que há em abordar sobre a temática na sociedade, gerando uma resposta negativa quando mencionado. Mesmo com os avanços tecnológicos e científicos, voltados para a melhoria e qualidade sexual desse público, ainda ocorre a preconcepção de que eles não

possuem vida sexual ativa devido a sua idade<sup>1</sup>.

Essa ideia que está enraizada na sociedade possui relação com as mudanças físicas e fisiológicas da pessoa idosa, que com o passar dos anos o corpo começa a se transformar e apresentar limitações que podem deixar o indivíduo mais debilitado. Porém, existem muitas pessoas idosas, que apesar da aparência, ainda possuem em seu interior o vigor de uma pessoa jovem, que apresentam os mesmo anseios e desejos<sup>2</sup>.

A sexualidade não é perdida com o avançar da idade, ela sofre transformações no seu sentido, pois não se delimita somente no ato sexual em si, vai muito além, e envolve vários aspectos, como: o companheirismo; amizade; carinho; respeito; entre outros fatores sentimentais<sup>3</sup>.

Com todo esse preconceito criado a respeito da pessoa idosa sobre a sua sexualidade, geram neles receios em manifestarem e discutirem sobre o assunto, pois temem serem repreendidos pela sociedade e por seus familiares, por interpretá-los de maneira errônea. Essas atitudes negativas acarretam prejuízos na qualidade de vida desse segmento populacional.

No entanto, os profissionais da saúde, por vezes, acabam também apresentando esse estigma para com a pessoa idosa. Observa-se que muitos ainda trabalham com o olhar voltado ao modelo biomédico, onde a doença é o foco da consulta, deixando de ter visão mais integral nos atendimentos, em que as práticas sexuais ou assuntos voltados para a sexualidade raramente é abordada, por acreditarem que se trata de pessoa idosa e que a mesma não pratica o ato sexual, acreditando-se, desta forma, que não faz parte da sua realidade<sup>4</sup>.

Entende-se que a deficiência no atendimentos de saúde voltado para essa temática, devido à falta de informação e estigma que está enraizado, torna a pessoa idosa vulnerável, pois as práticas desenvolvidas para prevenção e promoção de saúde não alcança esse público na sua multidimensionalidade, deixando essa população à mercê de “achismo” e de conhecimentos equivocados que os mesmos adquirem ao longo da vida como, por exemplo, o de que eles não estão propensos a adquirir HIV/Aids devido à idade, o uso errado de medicamentos para um bom desempenho sexual, ou a não utilização de métodos de barreira para sua proteção, entre outros aspectos que envolve a saúde sexual<sup>5</sup>.

Com a deficiência dessa abordagem a esse público e, conseqüentemente, deixando-os vulneráveis sobre essa temática, pode ocasionar o aumento dos índices de HIV/Aids nessa população<sup>6</sup>, além de outras infecções sexualmente transmissíveis. Junto com aumento de casos de pessoas idosas que convivem com o vírus, vem o estereótipo criado acerca dessa doença e os preconceitos e crenças criados sobre a sexualidade voltadas a esse público, que gera sentimentos de exclusão e isolamento, ocasionando a ausência desse grupo em buscar conhecimentos sobre assuntos relacionadas a sexualidade<sup>7</sup>.

Neste contexto, surgiu à questão norteadora desta pesquisa: quais os saberes e sentimentos vivenciados pelas pessoas idosas sobre a sexualidade?

Assim, esse estudo torna-se relevante, pois ao debater a necessidade de pesquisar e trabalhar as questões voltadas sobre a sexualidade com a pessoa idosa, o cuidado integral e longitudinal é alcançado, o que proporcionaria a ruptura de preconceitos enraizados e os mitos acerca do sexo na terceira idade, promovendo uma vida mais plena, em que seu anseios, desejos e experiências são abordados livremente.

Logo, essa pesquisa tem como objetivo analisar os saberes e

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação.

A investigação foi realizada no Condomínio Habitacional Cidade Madura, localizado na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba, realizada entre o mês de novembro de 2017 e janeiro 2018, onde participaram da pesquisa 10 idosos que residiam nesse local.

Esse ambiente foi criado pelo Governo do Estado com a mediação da Companhia Estadual de Habitação da Paraíba (CEHAP), que tem por finalidade ofertar moradia digna e adequada para atender as carências das pessoas idosas com 60 anos ou mais, que possuam sua integridade conservada.

A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, que ocorreu na própria residência da pessoa idosa que aceitaram o convite de participar da pesquisa de forma individual, como forma de obter informações sobre as necessidades e anseios voltados para a sexualidade. As coletas de dados foram encerradas após obter o ponto de saturação dos

sentimentos da pessoa idosa sobre a sexualidade.

conteúdos. Como critério de inclusão adotou-se os idosos que participavam frequentemente do grupo de debate sobre educação em saúde que acontecia semanalmente. E como critério de exclusão, idosos que possuíssem algum impedimento nas articulações de palavras ocasionado por alguma doença incapacitante.

As informações que foram coletadas por meio desse estudo foram analisadas e organizadas por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma ferramenta utilizada para favorecer a representação dos saberes e pensamentos de uma determinada coletividade de forma não numérica. O DSC é compreendido como instrumento que ajuda na composição de dados qualitativos conquistados a partir de relatos verbais em declarações, que analisam o conteúdo obtido para extrair delas as Ideias-Centrais (IC) e suas Expressões-Chaves (ECH). É realizado em forma de discurso-síntese na primeira pessoa do singular, mesmo tendo a presença do sujeito no discurso, faz referência ao coletivo, em virtude que esse indivíduo dialoga em favor de uma coletividade<sup>8</sup>.

Este presente trabalho é recorte de um trabalho de conclusão de curso intitulado “O repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade”, que foi realizada conforme as exigências formais estabelecidas na resolução 510/2016 do ministério da saúde, respeitando a dignidade, liberdade e autonomia<sup>9</sup>. Teve início após a aprovação pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com o número de parecer 2.338.566.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados das falas das pessoas idosas sobre os saberes e sentimentos vivenciados por elas acerca da sexualidade, foi possível observar três categorias que serão expostas e discutidas com os seus específicos DSC.

Na primeira categoria foi abordado a superficialidade dos idosos sobre o que é sexualidade. Para a construção do DSC foram entrevistados quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 03, IDOSO 06).

### **Categoria 01 - superficialidade dos idosos sobre o que é sexualidade**

Os idosos antes de iniciar a participação na pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo e o anonimato das informações obtidas. Utilizou-se como forma de resguardar os participantes, o uso da palavra IDOSO e um algarismo arábico, conforme ordem de entrevista, para relatar suas falas.

DSC01: *Agora você me pegou viu? Eu não sei falar para você o que realmente isso significa. Eu nunca parei para pensar o que isso representa, esse termo.*

*Sexualidade para mim é algo do ser humano mesmo, que está convivendo com outra pessoa de sexo diferente, né!? Que a gente chama isso de mulher e o*

*homem, né!?  
Acho que deviam  
fazer mais  
palestras sobre  
esse assunto.*

Já a segunda categoria aborda sobre a associação da sexualidade ao ato sexual, onde foi observado que os idosos não conheciam o real sentido da sexualidade, associando-a e limitando-a ao ato sexual. Para a construção do DSC desse tópico, houve a colaboração de seis idosos (IDOSO 01; IDOSO 04; IDOSO 05; IDOSO 07; IDOSO 09, IDOSO 10).

### **Categoria 02 - Associação da Sexualidade ao Ato Sexual**

DSC02:

*Sexualidade é  
quando se faz  
sexo. Quando  
você fez essa  
pergunta foi o que  
veio a minha  
cabeça, a questão  
do sexo mesmo. E  
eu penso que não  
se vive só de sexo,  
mas sexualidade  
deve ser isso. Eu*

*sei que faz parte  
da saúde da  
pessoa, enquanto  
faz sexo tem  
saúde. Porque o  
pior azar do  
mundo é a gente  
casar com uma  
pessoa sem  
conhecer,  
pensando só em  
sexo. É bom e é  
complicado.*

Na terceira categoria é abordado os sentimentos despertados na pessoa idosa ao se falar sobre sexualidade. Para o desenvolvimento do DSC nesse tópico, participaram cinco idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 03; IDOSO 08; IDOSO 10).

### **Categoria 03 - Sexualidade e os sentimentos despertados**

DSC03: *É uma  
coisa boa, não só  
pelo aquilo em si.  
Mas para a  
mente, para o  
corpo. Às vezes  
quando a pessoa  
está com bastante  
vontade é bom ou*

*chega à vontade  
aí tem que estar  
sempre ali porque  
a vontade é quem  
chega com o  
desejo. Quando a  
gente tem paz e  
sexualidade a  
gente sente  
prazer. A pessoa  
quando fica na*

*idade não é a  
mesma coisa  
quando era nova,  
mas ainda tem as  
sensações, sente  
as coisas. Sente  
lembranças boas.  
É muito bom,  
amor e carinho é  
muito bom.*

Pode-se perceber na fala da pessoa idosa um conhecimento limitado sobre a sexualidade, não sendo capaz de construir uma definição clara sobre o tema. Assim, percebe-se por meio do DSC 01 e 02 que existem lacunas sobre esse tema voltado para esse público.

A sexualidade está presente em todo o decorrer da vida humana, que pode ser compreendida e manifestada de várias formas, não restringindo apenas a prática sexual, ela envolve vários sentimentos como a ternura, romance, emoção, autoestima, lealdade e afeto<sup>10</sup>.

A complicação de entender e reconhecer acerca da sexualidade que foi observado nos discursos, ocorre por causa da desinformação sobre o que é a sexualidade, o que gera a continuação e enraizamento dos preconceitos, mitos e estagnação na busca de informações sobre a temática<sup>11</sup>.

Com todo o estigma e tabu criado pela sociedade, e às vezes por eles mesmos, desenvolvendo uma concepção pessimista sobre tudo que abrange a sexualidade na terceira idade, fazem com que, por vezes, evitem buscar conhecimentos sobre o assunto.

Uma pesquisa que foi realizado na cidade de Belém do Pará, pode-se observar que a população idosa não tinha confiança e preparo para abordar sobre a sexualidade nem para vivenciá-la, e que recorriam aos seus amigos da mesma idade em que tinham vivenciado situações semelhantes, para pedir ajuda na solução de problemas que envolviam esse assunto. Esta alternativa pode não ser totalmente confiável ou apresentar lacunas que possam agravar a situação ao qual a pessoa esteja passando<sup>12</sup>.

A influência das práticas e mitos culturais ainda interferem no compartilhamento de informações,

principalmente quando o assunto está voltado para a sexualidade, pois há a propagação que esse assunto é algo imoral para ser abordado na sociedade. Os conhecimentos que a pessoa idosa possui, em geral são adquiridos pela vivência do indivíduo, o que pode gerar concepção errônea e a não definição do que seja realmente a sexualidade<sup>13</sup>. Atualmente é possível destacar os avanços das novas tecnologias, em que as informações e comunicações que abrange vários temas, principalmente sobre a sexualidade, estão disponíveis de forma rápida e confiável para informar toda a população. Essas devem ser usadas de forma criteriosa e ensinadas a população idosa como estratégia na ruptura desses estereótipos e sobre as informações errôneas que os indivíduos possuem.

Nesse cenário, em que a pessoa idosa não possui informações e respostas confiáveis sobre os conhecimentos voltados para essa área, tornando-os colaboradores e propagadores dos estereótipos criados sobre a sexualidade. Esta situação ocorre devido aos próprios indivíduos que acreditam que na faixa etária em que se encontram a busca e as redescobertas de experiências não são mais permitidas<sup>13</sup>.

Esperava-se que quando chegassem à velhice, os indivíduos pudessem estar preparados para viver a sexualidade de forma prazerosa, adequada e que pudesse aproveitá-la também nessa fase da vida. Mas, é perceptível que ocorre muitos impasses e um deles é falta do real entendimento sobre a temática<sup>14</sup>.

Sendo assim, é substancial abordar e trabalhar sobre a sexualidade em qualquer faixa etária, em que o conhecimento que se é adquirido não é mais perdido, com isso podendo viver a vida sexual de forma segura, racional e sensível, em especial na terceira idade.

Percebe-se no DSC02 a ideia de que a sexualidade é sinônimo de sexo, que é bastante relatado nos discursos dos idosos quando abordados sobre o que eles compreendem sobre o assunto, a presença dessa associação é muito recorrente. Para muitos esta prática está diretamente ligada à produção do prazer, porém, ela não se restringe somente a essa prática, possuindo um amplo conceito que vai além do simples ato sexual.

Embora exista a relação entre a temática e as emoções, os indivíduos ainda se posicionam, na maioria das vezes, que a sexualidade é restrita a relação sexual<sup>2</sup>. Desconstruindo esse pensamento, apresenta-se que a

sexualidade não é só o sexo, já que retrata experiências de vida, carinho, relação interpessoais, atenção, afeto e entre outros aspectos que só quem entende o real significado dela irá aproveitá-la e vivenciá-la antes mesmo do ato sexual<sup>15</sup>.

A sexualidade está em todas as fases da vida e a função sexual permanece presente mesmo na velhice. Muitos acabam esquecendo que o sexo é algo fisiológico, assim como outros sistemas do corpo, mas os associam erroneamente, e não analisam que as manifestações de emoções também estão integradas. Porém, o entendimento da pessoa idosos sobre o assunto, como é observado nos DSCs, está limitado apenas ao desempenho sexual<sup>13</sup>.

Por haver essa relação entre a sexualidade e o sexo, esse tema acaba sendo algo restrito para a população idosa e esquecido pela sociedade, corroborando para que os estereótipos de que eles são assexuados ainda esteja culturalmente propagado. Porém para muitos idosos a sexualidade ainda é algo necessário para viver, e ela também é importante para a saúde de quem há vivencia. Por isso a importância de um olhar mais integral para essas necessidades, e consequentemente desconstruir os conceitos errôneos que foram criados

acerca da pessoa idosa e sua sexualidade. Como bastante mencionado anteriormente, a sexualidade vai muito além do ato sexual, ela envolve várias atitudes amorosas, que gera um bem-estar e um maior prazer na vida da pessoa idosa<sup>16</sup>.

Apesar de existir certas limitações nessa fase da vida, ela pode ser muito bem aproveitada quando se refere a vivencia do amor como em qualquer faixa etária. No entanto, o decorrer do processo de envelhecimento pode gerar restrições e minimizar a autonomia sobre a vivência da sua sexualidade, fortalecendo os mitos que cercam a intimidade sexual dos idosos<sup>2,1</sup>.

Entretanto, com os avanços da ciência e das tecnologias, essas limitações podem ser supridas, sejam elas físicas, como problemas de ereção e ressecamento vaginal, ou psicológicas, como a dificuldade de praticar o sexo e a baixo autoestima, por meio de tratamentos medicamentosos, modificações no estilo de vida, que é considerada terapia de primeira escolha, supositórios intra-uretral de prostaglandina, colocação cirúrgica de uma prótese peniana, *Vacuun Constriction Device* (VCD) e terapias sexuais, permitindo que as

peessoas idosas possam vivencia-las na sua totalidade<sup>17</sup>.

A estudos que comprovam que a vivencia da sexualidade melhora a qualidade de vida do indivíduo, e que ajuda a reduzir riscos de desenvolvimento de doenças, como a do sistema circulatório, a prevenir certos tipos de doenças coronarianas, além de contribuir fisiologicamente para o corpo, e assim promovendo um bem-estar, que também influenciará na diminuição da taxa de mortalidade. A saúde sexual envolve vários fatores sociais, emocional e mental que ultrapassa qualquer dificuldade física, como a disfunção erétil e a menopausa, pois ela não está enquadrada apenas em uma única definição como muitos pensam<sup>18</sup>.

Foi observado no DSC03 que a pessoa idosa quando fala em sexualidade possui uma sensibilidade de grande desafio, pois o homem como ser social, que vive em comunidade, passa a vida se relacionando como outro homem, meio social e cultural. Essa vivencia é muito importante quando chega a idade madura, no qual pode-se aproveitar o melhor que a vida tem a oferecer. Embora o amor e a expressão da sexualidade não sejam respeitados quando se trata da pessoa idosa, é um

entender que ela representa muito mais do que o ato do prazer físico, podendo experimenta-la por meio de troca de carinho e pelo sentimento mutuo entre os idosos.

É importante enfatizar que a sexualidade não está apenas nas lembranças do tempo de juventude, mas é algo que está sempre presente independentemente da idade. Ao perceber que ela também pode ser experienciada pelos sentimentos, a pessoa idosa procura novas formas de expressar os seus desejos e satisfação por meio da amizade, respeito, confiança, empatia e admiração por outras pessoas.

Essa relação com as outras pessoas é a parte mais importante da vida, pois ao ganhar intimidade com o outro, é indiscutivelmente, o aspecto mais gratificante da vida. Ao chegar aos 60, 65 anos o amor torna-se algo de direito de todos, que independe da idade<sup>19</sup>.

No entanto, a liberdade de expressar seus sentimentos, por meio do companheirismo e do amor, na procura de um companheiro para vida é o real significado da palavra sexualidade. Desta forma, podem e devem vivenciar todas as sensações durante toda a sua existência.

## CONCLUSÃO

O presente estudo propôs conhecer os sentimentos e saberes da pessoa idosa acerca da temática. Pode-se perceber que a sociedade ainda possui visão limitada e repleta de preconceitos, desenvolvendo resistência significativa ao pensar em acolher o idoso como ser capaz de desenvolver sua sexualidade.

É evidente que essa temática tem papel primordial para a sensibilização e a construção de uma visão mais libertadora. Espera-se que por meio desse estudo, a sociedade possa compreender mais sobre o assunto para respeitar e valorizar a pessoa idosa na sua integralidade, não excluindo a sexualidade por causa da idade, já que se trata de algo que vai muito além de números.

A importância de levar informações sobre sexualidade aos idosos, possibilita o empoderamento dessa classe, já que a disseminação desse conhecimento constitui forma de promoção à saúde que permitiu o compartilhamento de saberes e práticas orientadas para que a pessoa idosa possa vivenciar e gozar a plenitude que essa

idade oferece sem deixar de lado a sexualidade.

É necessário ressaltar que a pesquisa apresentou limitações, como o grupo pequeno de idosos que foram pesquisados e a resistência em abordar a temática sexualidade com eles. E como a pesquisa foi realizada em um condomínio fechado, dificulta a generalização dos resultados com o nível de população da terceira idade.

Entendendo que o estudo se baseia na pesquisa-ação, que utiliza como ferramenta o diálogo livre e com abordagem histórico-social, colocando o sujeito a estar em reflexão o tempo todo no decorrer de sua participação, fazendo com que o participante possa construir seu próprio conhecimento. A pesquisa trata de um assunto tão íntimo, que optou pela utilização dessa metodologia, que foge das práticas convencionais dos estudos em que o pesquisador utiliza questionários ou entrevistas semiestruturadas deixando muitas vezes o pesquisado envergonhado ou que produzam respostas prontas. Como esse método deixa os participantes a vontade para expor todos os seus conhecimentos,

anseios e dúvidas, se encaixando perfeitamente para abordar sobre os saberes e sentimentos da sexualidade na terceira idade, bem como conseguir orientar eles de forma que juntos, pesquisador e pesquisado possa construir um pensamento concreto sobre o assunto.

Que esse trabalho sirva de inspiração e que possa vir a contribuir

para nortear e incentivar novas pesquisas e estudos que abordem a temática sexualidade e sobre as reais necessidades vivenciadas pela pessoa idosa, para que elas possam ser assistidas integralmente e, por consequência, ter sua vida vivenciada na sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

1. Cassette JB, Silva LC, Felício EEAA, Soares LA, Morais RA, Prado TS, et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. Bras. Geriatria. Gerontol.* 2016 [citado em 2020]; 19(5): 733-44. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt\\_1809-9823-rbgg-19-05-00733.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00733.pdf)
2. Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev. Bras. Enferm.* 2015 [citado em 2018]; 68(4): 662-67. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=ci\\_arttext&pid=S0034-71672015000400662](http://www.scielo.br/scielo.php?script=ci_arttext&pid=S0034-71672015000400662)
3. Marques ADB, Silva RP, Sousa SS, Santana RS, Deus SEM, Amorim RF. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.* 2015 [citado em 2020]; 5(3): 1768 – 83. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913/930>
4. Moura MMS, Carvalho JFF, Gama KM, Rocha FCV. Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência adquirida humana na percepção dos idosos. *Rev. Enferm. UFPI.* 2014 [citado em 2018]; 3(1): 100 -06. Disponível em: <http://imagens.devrybrasil.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/04184446/RevistaCienteFico-V14-N29-EspecialSaude-Ano14-Fortaleza-jul-dez-2014-final-digital.pdf#page=107>
5. Gurgel SN, Lubenow JAM, Moreira MASP, Ferreira OGL, Pinho TAM, Nogueira JA. Vulnerabilidade do idoso ao HIV: Revisão Integrativa. *Rev. Enferm. UFPE on line.* 2014 [citado em 2020]; 8(7): 2487-93. Disponível em: [file:///C:/Users/rener/Downloads/9941-19076-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/rener/Downloads/9941-19076-1-PB%20(1).pdf)
6. Cunha LM, Mota WS, Gomes SC, Filho MAR, Bezerra IMP, Machado MFAS, et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *REME Rev. Min Enferm.* 2015 [citado em 2020]; 19(4): 894-900. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>

8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2005 [citado em 2020].
9. Ministério da saúde (BR). Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016. Brasília, 2016 [citado em 2020]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)
10. Neves JAC, Melo NS, Souza JC, Oliveira MM, Cerqueira. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. Rev. Enfermagem Revista. 2015 [citado em 2020]; 18(1): 121-3. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9374>
11. Santos MC, Nunes R, Cruz GHS, Souza MS, Barbosa RAA, Lima ER, et al. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. Rev. Almanaque multidisciplinar de pesquisa. 2017 [citado em 2020]; 1(1): 25-36. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4317>
12. Uchôa YS, Costa DCA, Junior IAPS, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2016 [citado em 2020]; 19(6): 939-49. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbagg-19-06-00939.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-06-00939.pdf)
13. Ribeiro IAP, Silva EDC, Assis LRS, Elias CMV, Carvalho ML, Souza IBJ. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. Rev. Interd. 2014 [citado em 2020]; 7(1): 76-84. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/243>
14. Castro SFF, Costa AA, Carvalho LA, Júnior FOB. Prevenção de AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Rev. Ciência & Saúde. 2014 [citado em 2020]; 7(3): 131-40. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/17773>
15. Silva DNO, Marinelli NP, Costa ACM, Santos RCG, Sousa AR, Lima JR. Percepção do idoso acerca da sua sexualidade. Rev. Enferm. UFPE online. 2015 [citado em 2020]; 9(5): 7811-18. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10529/11426>
16. Rector S., Stiritz S, Morley JE. Sexuality, Aging, and Dementia. The Journal of Nutrition, Health & Aging. 2020 [citado em 2020]; 24(4): 366-370. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12603-020-1345-0.pdf>
17. Mobley DF, Khera M, Baum N. Recent advances in the treatment of erectile dysfunction. Postgrad Med J 2017 [citado em 2020]; 93:679-685. Disponível em: <https://pmj.bmj.com/content/93/1105/679.abstract>
18. Smith L. et al. Sexual activity is associated with greater enjoyment of life in older adults. Sex Med. 2019 [citado em 2020]; 7 (1): 11-18. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2050116118301119>
19. RIBEIRO, I.A.P. et al. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. Rev. Interd. 2014 [citado em 2020]; 7(1): 76-84. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovaf>

api.edu.br/index.php/revinter/article/view/243

Correspondência:

Alison Rener Araújo Dantas  
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n –  
Casas Populares. CEP: 58900-000-  
Cajazeiras-PB. Tel.: (83) 3532-2000  
E-mail: renerdantas30@gmail.com

Recebido em: 17/07/2020

Aceito em: 12/02/2021